

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

| | |
|--------------------|-------|
| Anno..... | 1:500 |
| Semestre..... | 800 |
| Africa (anno)..... | 2:000 |
| Brazil (*)..... | 3:000 |

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
CASA DA CADEADA

PUBLICAÇÕES

| | |
|--|---------|
| Por cada linha..... | 40 réis |
| Outras publicações contracto especial..... | |
| Numero pulso..... | 20 |

Beatos de crise

Tem-se accentuado nos ultimos dias os boatos de crise, mas parece-nos que não ha que esperar que o sr. presidente do conselho se resolva a demittir-se. E nem ha mais razão para se demittir agora do que houve para se demittir em fins de dezembro, e tendo-se fortalecido então com mais deis actos demonstrativos da confiança da corda, é logico que continue á frente da administração do paiz. Não se prevê, é certo, o que o sr. presidente do conselho haja de fazer em frente do parlamento adverso, desconfiado, exigente, tendo como plataforma dos debates a circular e a ultima phase da questão dos tabacos, mas certamente que o sr. presidente do conselho se não preocupará muito com aquella situação escorregadia e embaraçosa porque, continuando a destruir da confiança regia, não hesitará em levar por diante os seus antigos propositos, solicitando da corda a dissolução da camara electiva, o que lhe não regateará a munificencia regia.

E se assim não fosse o plano preconcebido pelo sr. presidente do conselho, seria inexplicavel o encargo que lhe foi conferido e tão jubilosamente accitou de organizar em dezembro ultimo o novo ministerio. Tinham naufragado todos os esforços do sr. presidente do conselho durante mais de quatorze mezes, tinha-se aberto uma crise intestina e irreductivel entre os seus proprios partidarios, tinha por ultimo caducado o contracto origem de toda aquella campanha dos dissidentes, os contractadores pelo lado da finança recusavam-se a prorogar o contracto caduco sem obterem maiores vantagens e o sr. presidente do conselho declarava que pela sua parte tambem não pretendia a prorogação, porque não queria conceder as vantagens referidas.

Parecia, pois, que o papel do sr. presidente do conselho estava concluido, que a sua acção não poderia de modo nenhum já ser benéfica, que a sua queda era inevitavel, indiscutivel, e que outros, com mais auctoridade ou menos suspeitos, com mais habilidade ou menos desventura, seriam chamados a resolver o que durante periodo tão longo o sr. presidente do conselho não tinha podido resolver. Não succedeu, porém, nada do que se esperava e parecia logico, e ao contrario surgiu nova surpresa, vindo-se com espanto que o sr. presidente do conselho, tendo perdido

a auctoridade e o prestigio na opinião publica continuava comtudo a possuir integridade e absoluta a confiança da corda, podendo com ella continuar no governo.

O que pôde, depois de tudo isto, succeder em fevereiro, quando se abriu o parlamento, se é que antes d'isto elle não fôr novamente adiado? Apresentar-se o sr. presidente do conselho embullhado na circular famosa de que a imprensa se tem occupado tanto, ferir-se rija pugna a este respeito, e não tendo o sr. presidente do conselho razões, argumentos, auctoridade, para responder ás accusações nem para defender os seus actos, como duas vezes já lhe succedeu, quando obteve o primeiro adiamento e quando alcançou o encerramento da sessão, o sr. presidente do conselho, como é logico, recorrerá novamente á corda e esta, na mesma logica tambem, concederá novo adiamento, ou a dissolução, eu o que mais convenha aos interesses do sr. presidente do conselho e ao brilho e realce das instituições representativas.

Não haja, pois, ingenuos que na sua candura estejam esperando que de um dia para outro se suma e desapareça o governo, terminando assim logicamente o luppulio e extravagante papel que ha uns poucos de mezes está desempenhando o sr. presidente do conselho. Os acontecimentos anteriores devem esclarecer e explicar na sua ordem logica os acontecimentos subsequentes, não permittindo por isso nem surpresas nem reparos, que não teriam justificação possível.

E referimo-nos a penas ao sr. presidente do conselho, porque seria manifesta injustiça o estarmos a attribuir a qualquer dos seus illustres collegas, quer no primeiro ministerio da sua presidencia quer no ministerio actual, uma parcela, sequer das tremendas responsabilidades, dos ridiculos, das suspeições e do desprestigio que como salario lastimoso teem amortalhado todo o passado e todo o presente do glorioso partido progressista, tão outro e tão profundamente differente do que foi, que ninguém já o reconhece e, por ventura, serão os seus antigos partidarios os que menos podem reconhecê-lo.

Pela nossa parte, estamos assistindo imperturbavelmente á exposição crua e impressionante d'este quadro de verdadeira expiação. O sr. presidente do conselho para ahi jaz amarrado á questão dos tabacos, coberto de improperios e de desprestigio, assaltado na sua vida publica e na particular, amesquinhado, ridicularizado, esgarne-

cido, ao cabo d'uma vida tão longa e tão gloriosamente preenchida. E tudo porque? pelo seu amor ao paiz? por zelar o interesse publico? por cumprir o seu dever?... Não, pela sua desvaivada ambição do mundo, pela sua obsecração tresloucada em querer ser elle e só elle quem realizasse o contracto dos tabacos, que outrem tinha negociado antes d'elle em 16 de julho.

O sr. presidente do conselho sabia que antes de janeiro o governo regenerador, concluido que fosse o contracto dos tabacos, daria a sua demissão. Elle sabia, tinha obrigação de o saber, que não poderia obter condições mais vantajosas, era logico e era patriótico aguardar que o contracto dos tabacos fosse aprovado pelas côrtes, e depois, desafogada a situação e regularizadas as finanças, poderia o sr. presidente do conselho e o seu partido governar por longo tempo e com proveito do paiz.

Mas o sr. presidente do conselho não podia levar á paciencia que outrem negociasse o contracto dos tabacos. A inveja e a cobiça das glórias, e queremos dizer das glórias apenas, desvaivaram aquelle espirito, que a idade e a doença deviam aconselhar a ser mais relectivo e mais prudente. Prigou a guerra sem treguas, ameaçou de ir até aos ultimos extremos, diffamou os negociadores do contracto de 16 de julho, maisinou as negociações d'elle, e prometteu tudo o que a sua phantasia desordenada lhe suggeriu, para induzir todos no erro de que elle era capaz de negociar um contracto dos tabacos incomparavelmente melhor.

Ahi está patente ha uns poucos de mezes o miseravel resultado. Não tem podido ser maior o castigo nem se podia sequer imaginar mais tremenda expiação. E a par d'ella, para o sr. presidente do conselho, ahi está a attitudde levregenerado digno chveitando, aproveitando, e que teem occderem dgo de deses-saltas e de admittíveis vinganças, diz o nosso presado colega «O Popular».

Histórias

modernas

Conquistas... inconquistadas

O commendador Mathias Antunes, por alcunha o «Ratão», era um typo anafático, pléthorico de saúde. Sofria apenas, mas não gravemente, d'um dartro cythemóide, ou coisa similhante,—valha a verdade,—para cuja debellação os esculapios da sua terra (Cascos de Rolha, talvez!) lhe recetaram o uso interno e externo das aguas thermas sulfur-alcolino-gazozas de esta nobre villa (Monsão).

—Excellentissimos médicos! Optimos conselhos! Monsão, abençoada região de celebrado vinho, mulhéres de truz, ares sálidos! Bravo! bravissimo! bravissimo!—exclamava entusiasticamente o bom do *sôr commendado*, como lhe chamava a sua antiga sérvia, mulhér dos seus bo e pico (sem ser de Regalados), mas trabalhadora a valer, e virtuosa sobretudo.

Não surgiu o menor obstaculo para a realização immediata da projectada jornada, por isso que poucos dias depois da ultima e decisiva consulta o *sôr commendado*, acompanhado da velha creada e tambem de um velho papagaio tagaréla, que tinha *eternizado* nos labios a estafada lenga longa dos seus familiares: *papagaio real... quem passa? É o Carlos que vai ás perdizes...*, poucos dias depois, disse, os interessantes forasteiros achavam-se ajudados n'uma casa particular, muito vistosa e saudavel, que lhe fôra obsequiosamente indicada por um amigo monsanense, seu antigo companheiro em terras de Santa Cruz.

A diligente fámula, porque não tivesse darto de qualidade alguma (sôrte da creatura, clarissimo!), trojava, e com sobeja razão, a *beberagem* sulfur-alcolino por uma missinha, celebrada ali nos Capuchos, logo ao amanhecer, por um cura gallego, muito madrugador, e banhista da classe dos infallíveis.

E quando os amanhos da casa não fôsem de apuro, então sempre assistia a duas missinhas, que era um regalo para a sua alma.

Ora o *sôr commendado*, que em matéria de religião não era muito atreito (o Senhor lhe perdê!), madrugava como um pedreiro, e, antes do almoco lauto e substancioso, e depois de cumpridas as formalidades medicinas nas Terreas, apparecia no Terreiro, ou seja praça de Deu-la-Deu, excellentemente

disposto, inveja velmente reladado e *pimpão* (não Moreno), a saudar as frescas moçetonas que, alegres e vivas, acolhiam os seus gracejos assim com uns sorrisos maliciosos, a modos de derisão.

Porque o *sôr commendado*, diga-se de passagem, em matéria de amor era d'um elastério inacreditavel. Mu-lhér que o seu coração lhe indigitasse, embora a sua bolsa houvesse de soffrer um seque custoso, era logo conquistada... *ali á preta*.

E contudo, o diabo do gorducho, ainda não tivéra habilidade para, ao menos, a atingir as honras de... *viuvo!*

Celibatário ferrenho...

Ora n'um bello domingo, magnifico dia para passeio, o nosso heroe, após uma refeição abbacial, nutritiva a valer, resolveu abandonar esta pasmaceira estúpida (não é bem o termo...) e ir passar a tarde, sózinho, além do rio, ali para Salvaterra, em busca de *chiquitas salerosas*, inconquistadas ainda.

Resolução fatídica, afinal. O homensinho (homensarrão, aliás), ignorando certamente o terreno que pisava, terreno escabroso como seiscentos diabos ou mais, principiou de embarcar *nétos* e mais *nétos* de vinho (zurrapa), epithema essencial para uma sêde que o devorava, e d'ali, assim melhormente preparado, sahe em busca das feiticeiras que sonhara.

Vae *carretêra* afóra, muito folgasão e meio *taxadote*, e tambem meio *bacêco*... *êco*, quando vislumbra ao longe, á margem, um vulto negro de qualquer coisa de este ou do outro mundo.

—Ei-la!—exclama enfatuado. Eis a diva dos meus doirados sonhos, a sevilhana *hermosa!* Traja de luto—melhor ainda! Mais fascinadora, mais poetica!

E, arraigado em divagações estramboticas, produzidas pela acção alcoolica do vinho (zurrapa aliás), estuga o passo, não sem formar uns engraçados ziguez-zágues, e... cahe estarelado perante o vulto negro!

A diva dos seus doirados sonhos, a sevilhana *hermosa*, era... nem mais nem menos, que uma jumenta desprezível!...

Syncope formidavel acommeteu o destemido conquistador!

E o caso, maduramente pensado, não era para menos. Ilusão de óptica e illusão de... zurrapa estupidamente alcoolisada!

Uma mulhér divinal que elle lobrigára ao longe, transaformar-se em jumenta, era realmente uma metamorphóse assombrosa, merecedora de solenne publicidade nos

jornaes de larga circulação. Recuperados os sentidos, mesmo sem o auxilio de ninguém, o nosso desastrado protagonista, tratou de se pildar, desgostoso da aventura truanêsca.

Ora como em matéria de religião não era muito atreito (o Senhor lhe perdêe mais uma vez!), o nosso banhista certamente não se persignou ao sahir do leito, e vae se não quando, Satanz (abrenunciol) urde-lhe nova esparrela.

Esta, com mil trovões, foi das taes de... verter lagrima! Ora imaginem, se a tal estêco dispostos, que o *sôr commendado*, no regresso da conquista... burricial, encontra uma pobre rapariga, modestamente vestida, mas d'uma formosura irresistivel, d'uma plástica soberba, possuindo todos os encantos de fada!

—*Buénas tardes, hermosa nina.*

—*Diós lo acompañe, señorito.*

E com estes preliminares de convêrsa, o já célebre conquistador de... jumentas, desenrola um variado *mostruario* de phrases dulcificas, imaginadas *ad hoc*, entre as quaes resaltavam já as promessas de casamento, a garantia d'uma felicidade ethérea, ou pouco menos.

E desejando assignalar, por modo literal, a sinceridade e pureza dos seus promettimentos, cinge-a nos seus carnudos e athleticos braços, e respêga-lhe uma beijôca atrevida, cujo estalido afugentou a passarada que por ali saltitava, alégre.

O pae da *nina*, gallego de raça enclabrada, cuja irascibilidade de génio havia já resoado distantemente, encontrava-se (não sei porque artes!) occulto entre uma montã de silvas, contigua da *carretêra*, e observando liquidamente aquella scena tão pathética, encolerisa-se de subito e cahe, tambem de subito e como um raio (Santa Bárbara!) por sobre o inditoso conquistador, tosado-o valentemente, impiedosamente, algôzmente.

Momentos depois via-se o nosso homem em presença do *alcalde, civis* e outros agentes da *justicia*, n'uma casa de correção, onde a *chiquita* havia confessado, a instancias de *su padre* e a exigencias rispidas do grupo judicial, que o prisioneiro era um facinora, um scelerado, por isso que todo o seu intento (ora tôma!) era seduzi-la, desgraçal-a!

O pae, n'esta altura do depoimento, estremeceu de ira, e sentiu-se arrependido por não haver concluido a sua obra, estrancinhando o *perverso* que intentára conspurcar o que havia de mais melindroso e sagrado a de-

pro do seu lar—a honra da filha!

Labão descommunal, com effeito!

O sôr commendado, pois, em consequencia das declarações peremptórias da pobre rapariga, foi immediatamente processado e remetido de presidio em presidio até... não sei onde!

O que elle soffreria por ali além!...

Um martyr do amor, como tantos que conheço, e tantissimos que... desconheço!

Servir-lhe-ia, ao menos, de cruel lição esta fatalidade?

Talvês, mas duvido. E se me abalanco a duvidar, é porque tenho a propriedade de certos argumentos que me defendem satisfatória e plenamente.

Apresental-os-ei, se a tanto me ajudar o ingenho e arte, em occasião opportuna.

Ficam de reserva...

Ahi vai o remate:

Quinze dias depois do picaresco acontecimento, entregava o Pisponto um telegramma, com taxa de urgente (dos mais caros, por signal...) á desolada creada, no qual seu amo lhe ordenava que regressasse incontinenti a Cascos de Rôlha ou Rôlha de Cascos, onde já se encontrava.

A virtuosa creatura, durante o tempo em que seu amo viajou incógnito lá por esse inferno gallego, caducou a olhos vistos, apesar da grande quantidade de missinhas que tomou, ali nós Capuchos!

E' bem verdade que estava sufficientemente provida de chéfia, contudo vivia muito perturbada e afflicta, e com immensa rasão, pois que ignorava o paradeiro do sôr commendado, cuja existencia muito apreciava, e, consequentemente, futurava a todo o momento um funesto desenlace d'aquella tão extraordinaria e mysteriosa ausencia.

Assim que o Pisponto lhe arlarmou o tal despacho telegraphico, cuja taxa não se amolda a todos os paladares, sentiu momentaneamente uma alegria louca, uma d'estas alegrias intensas que confundem a humanidade e... por aqui me vistes.

O boletineiro, que actualmente pertence á legião dos reformados, um modérno veterano de barba preta, foi bizarramente gratificado.

De Cascos de Rôlha escreveu a uma velhota, com quem mantinha estreitas relações amistosas, uma missiva enfadonha, feita por manáputa rheumatica, narando-lhe, debaixo da maior reserva, os casos que aqui seixo garabulhados e ligeira e que o sôr commendado tivera a franqueza de lhe confiar.

Muito segredo, pois...

Monsão.

Placido Marques.

Algumas noticias

Mr. Armand Fallières é o novô presidente da Republica Franceza.

Filho d'um escrivão do juizo de paz, nasceu em Mezin, na Gasconha, em casa de seu avô, que era ferreiro. Aos 13 annos tinha bacharelato em letras, mas foi co-

mo advogado que revelou o seu talento superior. Depois entrou na politica, vindo a ser um verdadeiro estadista, occupando ultimamente a presidencia do Senado.

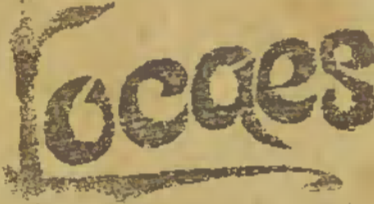
A respeito da sua vida intima conta-se que, quando em casa dos seus, em Mezin, levanta-se cedo, põe na cabeça um velho chapéu de palha, enlaça em volta das pernas umas grossas polainas, nos pés calça uns tamancos, e, com um cacete em punho, lá vai para o campo ver as suas vinhas, por exemplo na epocha da sulfatagem.

«A sua recepção é cordial. Recebe toda a gente, grandes e pequenos, com a mesma mão estendida».

D'este supremo funcionario da nação franceza muito ha pois a esperar no triumpho da Democracia, na conquista da justiça social.

—Custa 75 reis um kilo de assucar, diz-nos o sr. João Chagas n'um dos seus primorosos artigos «As minhas razoes» e que a estes 75 reis addiciona o Estado 150 reis de impostos!

Agora o lucro do negociante, e eis porque em Portugal se vende 1 kilo de assucar por 280 reis!



S. Braz

No proximo dia 3 de fevereiro, hade realizar-se na Capella da Senhora da Orada uma attraente festividade em honra do milagroso S. Braz.

Consta-nos que será abrihantada pela conceituada musica «Nova», da qual é seu digno regente o sr. Frederico Fernandes.

ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no «Diario do Governo», sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repositorio de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciaes, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fôro ou exercem cargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado em distribuição o numero 21, sendo o preço d'assignatura, pagamento adiantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 500 reis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. do Caldas—Lisboa.

Pagamento de contribuições

Acaba de ser prorogado até ao fim de fevereiro proximo, o prazo para o pagamento voluntario das contribuições geraes do estado. Aviso aos contribuintes.

Délinvance

Teve a sua délinvance, em Monsão, dando á luz um menino, a ex.ª sr.ª D. Anna Alves Teixeira, virtuosa esposa do nosso amigo e intelligente escrivão-notario de aquella comarca, sr. Bernardino Augusto Teixeira e Silva.

As nossas felicitações.

Pela imprensa

Completo o primeiro anno da sua publicação, o nosso distincto collega «Noticias de Lisboa», orgão official do partido regenerador.

Por esse motivo, publicou um numero de 16 paginas, primorosamente collaborado.

As nossas mais sinceras felicitações.

Recenseamento geral da população

Pelo primeiro volume do censo da população de 1900, vê-se que a população da paiz é de 5.425.152 habitantes de facto, no continentes e ilhas, havendo mais 239.952 mulheres que homens.

O numero de solteiras excede o dos solteiros em 69.804, e o das viúvas em 148.544 ao dos viúvos.

Parabens

Enviámo-l-os mui sinceros ao muito digno prior da freguezia de Paderne, sr. Manoel Antonio de Sá Villarinho, pelo bom resultado que obteve na Relação do Porto, no agravo crime que interpoz contra o Ministerio Publico.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Tendo terminado o 12.º anno de publicação do «Jornal de Melgaço», prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, esperando porisso dever-lhes a fineza de satisfazerem a importância do seu debito logo que lhes seja apresentado o competente recibo. Desde já agradece a Redacção.

A questão dos tabacos

Continua a dizer-se que o governo não tem possibilidade de fechar o contracto para a conversão das obrigações dos tabacos até ao fim do corrente mez, o que contraria completamente o seu plano.

Taxas postacs

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Location and Tax Rate. Includes Franco (189 reis), Marco (232), Corôa (198), Peseta (160), Dollar (16250), and Sterlino (50%).

Foi fixado em tres zeldores remunerados o numero dos agentes da policia municipal do concelho de Monsão.

Publicações recebidas

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 2—do 17.º anno.

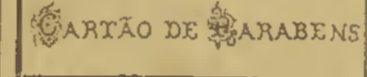
Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 63 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

Vinganças d'Amor—1.ª parte—A mulher do Bandido—Acabamos de receber o fasciculo n.º 1e d'esta excellente publicação, com illustrações de Silva e Sousa e gravuras de A. Dumas. E' editado pela acreditada livraria «Lisbonense», com séde na T. do Forno, 35 (ao Rocio) Lisboa. Agradecemos.

Pedidos á Empresa Editora e Typographia, 82—R. D. Pedro 5.º, 88 Lisboa.

Manual da Cosinheira—Recebemos o 3.º fasciculo. E' um completo guia de cosinha e copa, util a todas as mães de familia, cosinheiras, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc., etc.

Pedidos á «Lisbonense», P. d'Alegria, 29, Lisboa.



Cartão de Parabens

Fazem annos: Hoje—a ex.ª sr.ª D. Maria de S. José Gonçalves da Rocha. Sabbado—o sr. Adriano C. Moreira. Segunda feira—o sr. Aurelio Augusto Vaz.



Vimos aqui os srs. Manoel Augusto Pereira d'Eça e Joaquim Bravo Pereira do Lago, estimaveis cavalheiros de Valladares.

—Tambem aqui esteve, antehontem, o sr. conde de Azevedo, da nobre casa do hospital, em Valladares, e sr. Manoel Joaquim Ribeiro abastado proprietario, linha.

—Foi de fazer concorrer conservador, partiu de Lisboa o distincto jurista sr. Dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima.

Deus permitta que seja mais feliz do que quando fez concurso para notario.

Revogação de procuração

Faço publico que, tendo constituido meu procurador o sr. Manoel Joaquim Domingues, do lugar do Pinheiro, freguezia de Paderne, para que durante a minha ausencia d'este reino administrasse os meus bens e fizesse partilhas com meu sogro dos bens

Offerecimento especial e extraordinario GRATIS

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

Durante dois mezes offerecemos a cada leitor de este jornal um magnifico retrato executado a lapis «fusin», garantindo desde já a similhaça e perfeição com o original, e absolutamente de graça, com a condição, porém, que o favorecido nos recomende ás pessoas das suas relações e parentes.

Para poder obter-se esse bonito retrato só basta enviar-nos uma photographia qualquer e escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de V. Ex.ª.

Lisboa, 16—7—05.—Ill.ªs Srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhaça e perfeição. As minhas felicitações á société. De V. Ex.ªs att.º cr.º e ob.º Rolando da Silva, largo do Rego, Lisboa.

Ponte do Lima, 5—9—05.—Ill.ªs Srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De V.ªs ect.—Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima—Ponte do Lima.

Horta, 3 de nov. de 905.—Ill.ªs Srs. Recebi o retrato ampliado a pastel que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhaça com o original é incontestavel. De V. Ex.ªs etc.—José A. Sequeira, largo do Bispo, 9—Horta.

Société Fraco-Americane PORTRAITS D'ART PARIS

43, avenue de la Republique

que houvesse de receber como herdeira de meu defunto marido Alberto Manoel Servio, dei por revogada a procuração, e disso adverti aquelle sr. Domingues para que se não utilisasse della, e aqui o ratifico para que ninguem allegue ignorancia.

Melgaço, 11 de janeiro de 1906.

A rogo da declarante Maria de Jesus Esteves, viúva, do lugar de Sante, freguezia de Paderne, por não saber escrever e me pedir—Manoel Luiz Lopes. (Segue-se o reconhecimento).

Arrematação

No dia 11 do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão arrematados: —Casa de morada, telhada e sobradada, em 508000 reis, e o Palheiro, telhado e terreo, com um lagar de pedra completo, em 245000 reis. Estes bens pertencem acasaldá inventariada Joaquina Fernandes, do lugar das Bouças, freguezia de Alvaredo, onde sitios os mesmos bens.

Os arrematantes pagarão as despesas da praça e contribuições sem deducção. São citados os interessados desconhecidos para deduzirem seus direitos.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto O escrivão, Miguel Augusto Ferreira

Comarca de Melgaço Editos de 30 dias

Citando os herdeiros desconhecidos de Annibal da Costa Couto, encarregado da ronda da fiscalisação dos tabacos n'este concelho, que se diz natural de Lagares, comarca de Arganil, para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos deduzirem a sua habilitação, sob pena de passar o seu espolio para o Estado.

As audiencias n'este julso são ás segundas e quintas feiras de cada semana por 10 horas da manhã, se forem dias uteis.

Verifiquei. O Juiz de Direito, F. Pinto. O escrivão,

Miguel Augusto Ferreira.



PAQUETES

Para o Pará e Manáus sairão de Leixões: amanhã o vapor «Jerome»; no dia 31 o vapor «La Plata»; no dia 6 de fevereiro o vapor «Ambrose»; no dia 12 o vapor «Corrientes» e no dia 15 o «Patria».

Arrematação

No dia 11 do proximo mez de fevereiro, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se hão de arrematar, a quem mais der, os bens seguintes: Uma quarta parte proindiviso de dous pardieiros unidos, aruinados, tendo dentro um casebre de madeira, um canastro de madeira telhado, assente em mós de pedra, rocios e arvores, avaliada em 55000 reis: Uma quarta parte proindivisa d'um cerrado em varios sucaes de pão, vinho, canavia, com agua da fonte e em si, avaliada em 355000 reis: Uma quarta parte proindiviso de um cerrado denominado da Corga, de pão, vinho, fruta e agua da fonte e da corga, avaliada em 405000 reis: todos na Assadura, d'esta Villa: Uma quarta parte proindiviso da carvalheira, do Cruseiro, no Bisó, de Chaviães, de mato, arvores e um pardieiro, avaliada em 205000 reis: Uma morada de casas altas e uma corte na rua do Rio do Porto, de esta Villa, avaliada em reis 2505000: arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Jeronimo Affonso Fernandes, d'esta Villa, para a qual são citados os credores incertos.

Melgão, 16 de janeiro de 1906.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto.

O escrivão,

Antonio Severo de Freitas

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGÃO



Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

• triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esse o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro ziucado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'Agroço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Barbada.
- 6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
- 7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
- 8.º Para a casa da Tuna Melgacense.
- 9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverizadores garantidos por 5 colheitas.

Systema Vermorel.....85000 rs.

«Gaillet.....95000 rs.

«Govet.....95000 rs.

Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro

Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.

Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança

Botas de vitella a.....25500 rs.

Outras ditas a.....25000

“ “ “ “ “ “ 25200

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.

Sapatinhos “ “ “ que eram de maior preço,

vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casmíra, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCHEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema

adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGÃO

Esta fabrica, que é um excellente modelo para os proprietarios de estabelecimentos publicos em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gás e assentur-ento e concerto de bombas, por preços limitadissimos.

COMPANHIA DE DEBILIDADE
Parilha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

VAZ & PEREIRA
Rua do Rio do Porto MELGÃO

Os proprietarios deste estabelecimento participam ao publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gás e assentur-ento e concerto de bombas, por preços limitadissimos.

COLCHOARIA
DE
Joachim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e summauma.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

167 ENSAIOS LITTERARIOS

roneza levantando-se, se afastára um pouco para ir buscar um outro livro a uma pequena estante.

—Mas com que assumptos estão agora a entreter-se—exclamou a baroneza voltando a sentar-se;—não poderão fallar em outras cousas?... se assim continuam, agastam-se, e o resultado....

—O resultado é ficarmos sempre amigos— respondeu Fernando.—Não é assim sr.ª D. Declinda?

—De certo, sr. Fernando.

—E' verdade—exclamou a baroneza,—deixame ir prevenindo-o; olhe que no dia em que fizer o seu acto grande, espero que virá jantar connosco juntamente com seus paes; fallo-lhe com tempo para que não se comprometta com outras pessoas; accêita o convite, não é verdade?

—Com o maior prazer, minha senhora.

—E a mamã não o convida agora tambem para o nosso passeio de domingo?—interrogou D. Declinda.

—Tens rasão, ia-me já isso esquecendo. No domingo tencionamos ir dar um passeio a Leça, quer dar-nos o prazer da sua companhia?

—Vv. ex.ªs confundem-me com tantos obsequios; não se tinha mais deferencia com um parente.

ENSAIOS LITTERARIOS 164

—Deixe-a fallar, sr. Fernando—disse a baroneza.—Esta minha filha tem exigencias bem loucas; é uma cabeça de vento, que não pensa no que diz.

—Perdão, minha senhora; ella effectivamente tem rasão, porque desde que entrei no 5.º anno, é esta a primeira vez que fico preso em vespera de feriado; contudo, o mais que posso fazer, é dar uma parte de doente, do que eu nunca gostei, e assim ficará satisfeita a sr.ª D. Declinda.

—Nada, nada; não quero que faça sacrificios nem dê faltas por nossa causa; se é verdade ter amanhã o tal piquete, como lhe chama, fica desculpado, mas tenha cuidado em não faltar á verdade, senão....

—Dou-lhe a minha palavra de honra sr.ª D. Declinda.

—Estou convencida; mas em compensação faça-nos hoje companhia, se é que não tem tambem alguma força maior que o impeça; a mamã dá licença não é verdade?

—Pois não, minha filha, a pergunta era escusada.

—Fica, sr. Fernando?—perguntou a jovem sorrindo-se.

—Com todo o gosto: estou completamente livre e nada me pôde impedir de acceder a um convite com que tanto me honro.

—Ora ainda bem—respondeu D. Declinda.

FRANZEZA
DE
DEB
DEB
DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisetas, corollas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisararia.
Executam-se enxovias.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico—PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livres, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fauchres, memorandums, bilhetos para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

A PEROLA DO MINHO

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrarão um variado sortido de generos alizenhicos de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATUALHADOS DE GUMBARLES

Roupas breves, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Amateira e Camisaria Pernambucana

João da Silva Campos

CONTRA A FOSSE JAMES

Unico legatimario autorizado pelo Conselho de Saude Publica do Brasil para a venda e applicação de vacinas e soro antiofidario. Cada frasco custa 200 réis e os observatorios de um anno custam 2000 réis.

A
BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAPE DO BRAZIL
Telles & C.^a
R. SA DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
DO
ESTEVES

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lituras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HIISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do nobre artista **ROQUE GAMBRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO. TO, Quallino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^o e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se caviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua agusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

Contendo 2 folhas de 8 paginas e 2, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lituras ornadas, etc.
Preço de fasciculo
60 réis 60

165 ENSAIOS LITTERARIOS

com ar de satisfação.

—Ao menos—exclamou a baroneza,—já que está prestes a deixar-nos é necessario que seja mais assiduo nas suas visitas a nossa casa.

—D'aqui até lá ainda faltam alguns mezes, sr.^a baroneza, e mesmo quem sabe se depois de concluir os meus estudos eu deixarei de vêr vv. ex.^{as}?

E Fernando, ao proferir estas palavras, trocou com Deolinda um olhar furtivo, transparecendo nos rostos de ambos um sorriso significatissimo que não foi visto pela baroneza.

—Então—continuou esta—tenciona ficar a exercer a medicina no Porto?

—Talvez... veremos.

—Ora deixe-o fallar, mamã; verá como elle, logo que se fórrne, volta para casa de seus paes, desposa por lá alguma morgada rica e nunca mais se lembrará de nós.

—E' muito injusta, sr.^a D. Deolinda; os laços de amizade que me prendem a vv.ex.^{as}, as finezas que lhes devo, jamaiz me farão ingrato. Quanto ao casamento com a tal morgada rica que v. ex.^a imaginou, creio que foi um gracejo....

—E ha n'isso alguma cousa de extraordinario ou de impossivel?—perguntou a joven com um riso malicioso.

166 ENSAIOS LITTERARIOS

—Talvez, minha senhora....

—Póde saber-se pelo que?

—Porque tenciono casar-me no Porto.

—Ah, sim?!—exclamou a baroneza sorrindo-se—Póde dizer-nos, então quem é a feliz noiva?

—E' por enquanto segredo.

—Ao menos se é rica, formosa prenda-da....

—Nada mais posso responder-lhe, sr.^a baroneza, senão que a amo.

—E ella corresponde-lhe?

—Creio que sim.

—Então não tem a certeza?

—Tenho-a muitas vezes ouvido jurar-me uma affeição eterna, mas como o coração das mulheres é....

—Cale-se, não diga tolices—atalhou repentinamente D. Deolinda.—Uma mulher quando jura o seu amor a um homem, creio que não póde mentir-lhe.

—A's vezes—retorquiu Fernando.

—Tem então muita razão de queixa das que tem amado?

—Nenhuma, porque tambem até hoje só uma soube prender-me o coração....

—E essa?

—Essa creio que me é constante.

—E, não te enganás—respondeu D. Deolinda, aproveitando a occasião em que a ba-